



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026



dezembro 2025

Plano de Atividades e Orçamento 2026

1 INTRODUÇÃO

As florestas continuam com grande protagonismo no discurso político e económico a nível global. Todos os dias lhes são atribuídos novos desafios e oportunidades, sobretudo no papel decisivo que podem desempenhar no combate às alterações climáticas, na descarbonização da sociedade e na oferta de produtos naturais renováveis que substituem matérias de origem fóssil, além do seu contributo fundamental para o sequestro de carbono.

Contudo, em contraste com este reconhecimento internacional, Portugal continua a enfrentar três fatores de risco estrutural que fragilizam o território e comprometem o seu desenvolvimento: a ausência de um ordenamento do território capaz de criar paisagens diversificadas, compartimentadas e resilientes; o reduzido nível de gestão ativa da floresta, resultado da baixa rentabilidade da atividade; e uma estrutura fundiária extremamente fragmentada, composta por pequenas parcelas sem escala, pouco compatíveis com uma gestão profissional e eficiente.

Perante esta realidade, é fundamental que, nos próximos anos, o país reconheça de forma clara que a floresta e o território rural são pilares essenciais da segurança, da economia e da coesão social. Para tal, é indispensável um quadro de políticas públicas estável, acompanhado de financiamento próprio e previsível, que permita planear e atuar no terreno com visão de médio e longo prazo.

Medidas como a compartimentação do território, a promoção de modelos agregados de gestão e a remuneração dos serviços de ecossistema podem criar condições reais para uma floresta mais segura, resiliente e produtiva. Continuar a exigir que os proprietários assumam estas responsabilidades, sem reconhecimento nem retorno económico, não é sustentável.

Cabe-nos, enquanto proprietários e produtores, refletir sobre o que cada um pode assumir como compromisso de verdadeira mudança — individualmente e de forma coletiva. Um compromisso com o futuro, com as novas gerações que hoje recebem a responsabilidade de cuidar da floresta dos seus pais, e que amanhã terão de a transmitir em melhores condições às gerações seguintes.

A única via capaz de assegurar ganhos de eficiência e proteção na floresta de minifúndio é o aumento da escala de gestão, seja através de emparcelamento individual, seja através de modelos de gestão agregada. Esta abordagem — unir pessoas para gerir em conjunto as suas propriedades — é determinante para reconstruir as nossas florestas e continuará a ser a principal aposta da AFBV nos próximos anos.

Mas esta transformação exige a participação de muitos mais produtores florestais — idealmente, de todos. É tempo de ultrapassar o individualismo e abraçar a ideia de ganhar em conjunto: não só ao nível da gestão, mas também no reforço da capacidade de influência junto das políticas públicas e na valorização da posição dos produtores nos mercados atuais e emergentes, como o carbono, os serviços de ecossistema ou os créditos de natureza.

A AFBV está, e continuará, ao lado da comunidade, transmitindo estas mensagens com coragem e determinação, e trabalhando incansavelmente para garantir o futuro das florestas da região. Nesse sentido, continuaremos a aplicar toda a experiência acumulada, promovendo uma floresta mais valorizada, respeitada e capaz de servir os interesses de todos — sobretudo dos produtores florestais, que justificam a nossa existência.

Porque queremos, juntos, cuidar do futuro.

2 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2025-27

A AFBV reafirma a sua ambição de se consolidar como entidade de referência na Região de Aveiro no domínio das matérias florestais e como exemplo nacional de associativismo responsável e tecnicamente qualificado. Para tal, continuará a fortalecer a cooperação com as diversas entidades ligadas à fileira florestal, com especial destaque para as autarquias locais, consideradas parceiras estratégicas na promoção de uma gestão territorial mais eficiente, sustentável e orientada para o interesse público.

A atuação da AFBV assenta na sua **Visão**, que reconhece a floresta como parte integrante de um ecossistema sustentável, equilibrado nas suas dimensões económica, social e ambiental. Esta visão implica uma ação coerente com os princípios da sustentabilidade do território, promovendo relações institucionais sólidas e assegurando o equilíbrio entre o legítimo interesse privado dos proprietários e o interesse coletivo que a floresta representa para a sociedade.

A **Missão** da Associação consiste em **criar valor para os Associados Produtores Florestais, promovendo uma gestão sustentável da floresta na Região de Aveiro, conducente à sua valorização global, ao seu ordenamento e à sua defesa**. Este compromisso orienta todas as iniciativas da AFBV e é o fundamento da sua intervenção técnica e associativa.

Os **Valores** que norteiam a atuação da AFBV — transparência, lealdade e compromisso — sustentam a relação de confiança estabelecida com os Associados e parceiros. A estes junta-se o respeito pelos valores naturais, entendido como princípio estruturante da relação da Associação com a sociedade presente e futura.

Linhas Estratégicas 2025–2027

Em coerência com este enquadramento estratégico, a AFBV definiu cinco linhas estratégicas, as quais decorrem de forma natural do seu percurso histórico e que constituem a base para todas as suas ações e iniciativas:

1. Gestão e Valorização da Floresta e do Território

Promover uma floresta mais resiliente, produtiva e estruturada através de modelos de reorganização e gestão agregada da propriedade, assegurando a sustentabilidade económica e ecológica, o ordenamento do território e a recuperação ambiental de áreas degradadas.

2. Valorização Económica da Atividade Florestal

Reforçar a capacidade económica dos Associados e da Associação, diversificando fontes de rendimento e consolidando oportunidades de mercado, através da disponibilização de serviços, produtos e modelos de negócio inovadores, ajustados às necessidades atuais e emergentes do setor florestal.

3. Comunicação, Educação e Sensibilização

Promover o conhecimento, a valorização da floresta e a importância do associativismo, bem como das práticas de gestão sustentável, através de ações de comunicação, educação e sensibilização

dirigidas a diferentes públicos, reforçando a compreensão social sobre a multifuncionalidade da floresta.

4. Representação, Parcerias e Influência Setorial

Aumentar a capacidade de influência da AFBV na definição de políticas públicas e na dinâmica da fileira florestal, fortalecendo o associativismo, ampliando parcerias estratégicas e assegurando uma participação ativa e qualificada em redes, comissões e projetos relevantes para o setor.

5. Robustez Organizacional e Eficiência Interna

Assegurar que a AFBV dispõe de recursos humanos, processos de trabalho e sistemas de gestão adequados ao crescimento da massa associativa e ao aumento do volume e complexidade dos serviços, promovendo maior eficiência, qualidade e capacidade de resposta.

3 ATIVIDADE 2026

A atividade da AFBV em 2026 desenvolver-se-á em continuidade com o trabalho já realizado e em alinhamento com a estratégia definida para o período 2025–2027, mas igualmente muito marcada pelos impactos no médio prazo provocados pelos incêndios dos últimos anos.

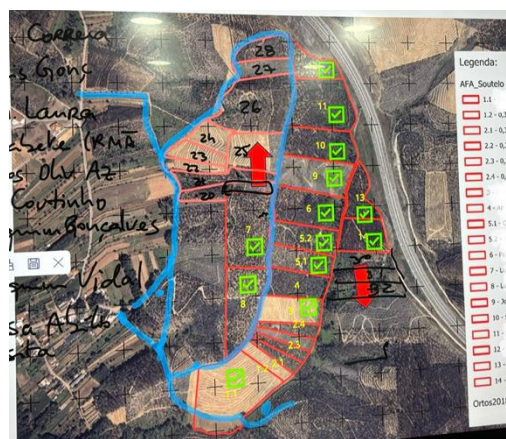
Importa reconhecer que a implementação de políticas públicas, a disponibilidade de apoios ao setor e a evolução dos mercados atuais e emergentes — nomeadamente os relacionados com o carbono e os serviços de ecossistema — poderão influenciar de forma significativa o âmbito das ações e os resultados alcançáveis.

Apresentam-se de seguida as medidas de atuação propostas, organizadas segundo as cinco linhas estratégicas que orientam a intervenção da Associação.

1. Gestão e Valorização da Floresta e do Território

A1. Serviços de Silvicultura. A AFBV disponibiliza uma gama total de serviços de silvicultura e irá continuar o esforço de melhoria da sua qualidade e custos contribuindo para maior eficiência na gestão e maior produtividade dos povoamentos. Os incêndios de 2024 resultaram na alteração profunda da matriz de investimento, muito mais dedicada à recuperação de povoamentos e à rearborização das áreas atingidas, pelo que se aguarda um incremento da atividade nestas intervenções.

A2. Gestão Florestal Agregada. Nesta região de minifúndio, a AFBV entende que a lógica de investimento deve estar associada à implementação massiva da gestão agregada. Só com esta mudança de paradigma, se poderá viabilizar a gestão da floresta, assente em empreitadas de menor valor e maior qualidade que resultem na satisfação total dos intervenientes e num contributo efetivo para a mudança estrutural do território.



Tal como referido nas linhas estratégicas para o período, a AFBV manterá foco total no conceito de gestão agregada, persistindo na colocação no terreno de vários modelos distintos, mas complementares:

- Agregação simples, pela coordenação de trabalhos similares em propriedades confinantes. Como exemplo, de modo a acautelar o cumprimento legal e as boas práticas florestais, desde

2022, a AFBV apenas efetua rearborezações em áreas superiores a 1ha (individual ou conjunta).

- Áreas Florestais Agrupadas (AFA), pela implantação no terreno de três novos projetos. A figura AFA significa a gestão conjunta de várias propriedades contínuas resultando em área mínima de 10ha, a partir de plano de intervenção e investimento comuns. Cada proprietário detém uma quota de participação equivalente à sua percentagem de área na área total do projeto.
- Unidade de Gestão Florestal (UGF), consolidando a experiência na gestão do projeto piloto UGF Beco-Salgueiro (Águeda). O conceito UGF vai para além da simples gestão e acrescenta outras valências em manchas florestais de dimensão significativa (>100 ha), como a infraestruturação da área, a defesa da floresta como incêndios, a valorização ambiental ou a proteção de pragas e doenças.

A3. Valorização/Recuperação ecológica de espaços florestais. O ordenamento e resiliência natural do território, bem como a comunicação com as novas gerações, sociedade em geral e políticas públicas depende de uma importante linha de trabalho a consolidar e reforçar – a valorização/recuperação ecológica de espaços florestais, efetuada direta ou indiretamente com a participação da AFBV, com destaque para:

- Projeto Florestas Sustentáveis e Montes Demonstrativos (Talhadas, Sever do Vouga), em parceria com Forestis e outros.
- Micro-reserva do Vale do Rio Cabrão (8ha em Canelas, Estarreja), em parceria com Município de Estarreja e outros.
- Restauro Ecológico da Ribeira do Beco (40ha em Macinhata e Valongo do Vouga), em parceria com Município de Águeda, Freguesia de Macinhata e outros.
- Projeto Cabeço Santo – Belazaima do Chão, Águeda (participação indireta)

A4. Certificação da Gestão Florestal e ‘Árvores fora da floresta’. Mantém-se a aposta na promoção e implementação da certificação florestal através do Sistema de Gestão Florestal Sustentável do Baixo Vouga, com a meta de ampliar em 1.500 hectares a área certificada em 2026. A AFBV continuará a afirmar-se como porta-voz de uma certificação rigorosa e transparente, valorizando-a como instrumento de melhoria da gestão e do ordenamento florestal, bem como de criação de valor acrescentado e de regulação do setor. Neste âmbito, a Associação reforçará o seu distanciamento relativamente a práticas e processos menos claros que persistem no mercado.

Como objetivo específico para 2026, a AFBV apostará na implementação da Certificação “Árvores Fora da Floresta” (TOF – *Trees Outside Forest*), dirigida a árvores localizadas em áreas que não são classificadas como “floresta” ou “espaço florestal”, incluindo contextos urbanos e agrícolas. Esta abordagem permite estender os benefícios da certificação a novos territórios, contribuindo para uma gestão mais integrada da arborização e para a valorização do património natural fora dos espaços florestais tradicionais.

A5. Gestão de programas de fomento e investimento florestal. A AFBV efetuará os esforços de captação de novos apoios dedicados às florestas da região e continuará a aplicação dos programas de fomento existentes:

- Programa PAI (Programa de Apoio ao Investimento), que promove o investimento e as práticas adequadas na gestão da floresta e a gestão florestal agregada;

- Programa 'Limpa & Aduba', em parceria com BIOND, que incentiva a melhoria de produtividade do eucalipto na região. Esta linha de ação sofrerá uma redução muito significativa em virtude da grande área afetada pelos incêndios 2024;
- Projeto Colaborativo em parceria com The Navigator Company AFBV, que promove a gestão ativa da floresta de eucalipto.
- Apoios públicos para apoio da gestão dos territórios baldios integrados no Agrupamento de Baldio da Região de Aveiro.

A7. Redução de riscos. Constituindo um dos fatores mais decisivos para a decisão de investimento pelos proprietários, os riscos da atividade florestal continuarão obrigatoriamente a ser uma relevante linha de atuação da AFBV:

- **Incêndios florestais**, pela atuação direta das equipas de Sapadores Florestais de Albergaria-a-Velha, Águeda nas ações de gestão de combustíveis em áreas estratégicas para a prevenção de incêndios e, também, em ações de vigilância, primeira intervenção e rescaldo de incêndios;
- **Pragas e doenças**, pela monitorização da sua presença e impactos assente em protocolo com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF); e pelo eventual tratamento de situações críticas na cultura do eucalipto em particular, em articulação com a BIOND e Instituto RAIZ.

2. Valorização Económica da Atividade Florestal

B1. Comercialização de produtos florestais. Desde 2011, a AFBV assegura o serviço de colocação no mercado das madeiras produzidas nas matas integradas no Sistema de Gestão Florestal Sustentável (SGFS) do Baixo Vouga. Este serviço tem-se afirmado como uma componente estratégica da atividade da Associação, reforçando o reconhecimento junto dos mercados e criando oportunidades para a geração de mais-valias aos proprietários associados.

Os indicadores de entrega ao mercado no triénio 2023–2025 evidenciam uma tendência de redução anual de cerca de 15%. Esta quebra explica-se, essencialmente, pelos impactos dos incêndios registados nos últimos anos, pela instabilidade e especulação nos mercados e, ainda, pela perda de capacidade operacional da AFBV face à atuação de outros agentes comerciais, atraídos pela maior facilidade percebida na gestão dos processos de certificação florestal.

Para 2026, prevê-se a manutenção dos níveis de comercialização observados em 2025, com enfoque no corte e remoção de material jovem e de baixo valor comercial, visando a recuperação das matas e a preparação de um novo ciclo de crescimento.

B2. Certificação de Cadeia de Custódia. A manutenção do certificado de Cadeia de Custódia é condição fundamental para o serviço de apoio à comercialização e imprescindível para o acesso competitivo aos mercados. Esta atividade inclui um acompanhamento de proximidade com as empresas subcontratadas em temas de apoio administrativo, condições laborais e formação em contexto de trabalho.

B3. Comercialização de fatores de produção. A aquisição de plantas e adubos em escala traduz-se na transmissão de vantagens aos associados ao nível de preço mais baixo ou acesso a mercadorias diferenciadas. Apesar de pouco relevante no volume de negócios é uma atividade

importante para a satisfação dos associados, pelo que se perspetiva a sua manutenção em 2026 em níveis equiparados a 2025.

A6. Produções não lenhosas. Cortiça, mel, medronho e pinhão são alguns produtos sinalizados como importantes para a diversificação das atividades florestais na região e a AFBV continuará a promover a sua cultura como forma de diversificação dos espaços e aumento dos rendimentos dos produtores florestais.

B4. Remuneração dos serviços de ecossistema. A AFBV acompanha de forma permanente a evolução do tema da remuneração dos serviços de ecossistema, atualmente central no discurso e nas tendências das políticas florestais nacional e europeia, procurando reforçar o reconhecimento do papel dos proprietários na gestão sustentável do território.

Com a iminente concretização de instrumentos como o mercado de carbono e os créditos de natureza, a AFBV pretende preparar-se para oferecer um serviço de venda agregada, representando os seus associados e garantindo condições mais favoráveis de acesso e valorização destes novos mecanismos de compensação.

3. Comunicação, Educação e Sensibilização

C1. website e redes sociais. A dinamização das plataformas digitais são importantes fontes de divulgação da mensagem associativa. Indiretamente esta medida inclui também a recolha de imagens e vídeos de momentos de trabalhos e da vida associativa, para desenvolvimento de materiais promocionais da AFBV.

C2. Comunicação Social. Prevê-se a presença regular nos órgãos de comunicação social local e regional bem como em revistas da especialidade.

C4. Participação em eventos promocionais, onde a AFBV participará na programação técnica e na dinamização de atividades, promovendo a gestão florestal sustentável do Baixo Vouga:

- ExpoFlorestal 2026 (Albergaria-a-Velha): Este evento é a principal mostra ibérica do setor florestal, com crescente visibilidade internacional, reunindo empresas, proprietários, técnicos e entidades públicas.
- Feira da Vinha e do Vinho (Anadia): Evento emblemático da região da Bairrada, dedicado à promoção da atividade vitivinícola, dos seus produtos e tradições, e constituindo uma oportunidade para reforçar a ligação ao território e às atividades agrícolas complementares.

D1. Divulgação de Conhecimento. A AFBV possui um largo historial de ações de divulgação do conhecimento promovendo a elevação da cultura dos proprietários florestais, contribuindo para a melhoria da gestão florestal e da qualidade final da floresta. Para 2026 prevê-se a realização das seguintes ações:

- Email marketing para base de contactos sempre que justificável pela relevância dos temas;
- Edição de 3 boletins informativos (periodicidade quadrimestral);
- Organização de 4 sessões informativas direcionadas a proprietários, de forma a integrar os conhecimentos mais atuais na gestão florestal.

D2. Educação Florestal/Ambiental. prevê-se a realização das seguintes ações:

- Organização de jornadas de voluntariado no âmbito dos projetos citados na Medida 'A3. Valorização/Recuperação ecológica de espaços florestais'.
- A participação nas comemorações da semana da Floresta, inspirada no Dia Mundial da Floresta, em colaboração com vários Municípios da região.

4. Representação, Parcerias e Influência Setorial

F1. Representação em eventos setoriais diversos. O trabalho desenvolvido pela AFBV tem despertado crescente interesse entre os agentes do setor, traduzindo-se em convites regulares para participação ativa em múltiplos eventos técnicos e institucionais. Esta política de colaboração e presença pública será mantida em 2026, reforçando a ligação à comunidade florestal e a partilha de boas práticas.

F2. Representação institucional em Entidades/Comissões. A participação da AFBV em diversas entidades e comissões exige um esforço significativo, mas representa igualmente uma oportunidade essencial para transmitir a voz dos proprietários, bem como as necessidades e prioridades identificadas no terreno. Em 2026, será assegurada a continuidade nas representações mais relevantes para a defesa dos interesses da atividade florestal da região.

- FORESTIS (Direção)
- Associação para a Certificação Florestal do Baixo Vouga - ACF Baixo Vouga (Direção)
- ExpoFlorestal - Futur Forest ACE (Direção e Conselho de Administração)
- PEFC Portugal - Conselho da Fileira Florestal Portuguesa (Assembleia Geral)
- Grupos de Trabalho do movimento Associativo Forestis
- Comissão Técnica de Normalização de Gestão Florestal Sustentável CT145
- Grupo de Ação Local Região de Aveiro (Órgão de Gestão)
- Comissão Sub-Regional GIFR Região Aveiro
- Comissão Municipal GIFR de Águeda
- Comissão Municipal GIFR de Albergaria-a-Velha
- Comissão Municipal GIFR de Anadia
- Comissão Municipal GIFR de Aveiro
- Comissão Municipal GIFR de Estarreja
- Comissão Municipal GIFR de Ilhavo
- Comissão Municipal GIFR de Oliveira do Bairro
- Comissão Municipal GIFR de Ovar
- Comissão Municipal GIFR de Sever do Vouga
- Comissão Municipal GIFR de Vagos

F3. Parcerias. Continuidade/Estabelecimento de parcerias com os agentes de fileira no sentido de gerar dinâmicas positivas para a floresta e setor florestal da região, nomeadamente protocolos/projetos com:

- FORESTIS
- ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas
- Instituto RAIZ
- CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
- Municípios da Região
- The Navigator Company
- BIOND (Associação da Indústria Papeleira)
- Universidade de Aveiro
- ESAC (Escola Superior Agrária de Coimbra)
- Associação Cabeço Santo
- Associação Bioliving
- Outras Organizações e Empresas

F4. Projetos. A AFBV participa em projetos estratégicos para a consolidação da Associação, para a valorização da floresta e para o desenvolvimento da região. Para 2026, além dos projetos em curso, a AFBV possui candidaturas a novas iniciativas que, se aprovadas, poderão gerar impactos significativos na gestão florestal sustentável, na inovação tecnológica e na promoção de serviços de ecossistema, reforçando o papel da Associação como agente dinamizador do território:

- AGRUPAMENTO DE BALDIOS DA REGIÃO DE AVEIRO – Iniciativa da AFBV no sentido de criar uma estrutura técnica dedicada ao apoio aos Baldios da Região a partir de Contrato Programa com o ICNF. Foi assinado o acordo formal em Outubro de 2025 e estará em plena implementação nos anos 2026 e 27.
- SGIF - Projeto FORESTIS que procura o desenvolvimento de sistemas informáticos de gestão de informação, em evolução do atual *Forgestweb*. Já na fase final, este projeto prevê a entrada em pleno funcionamento e o desenvolvimento de novas funcionalidades em 2026.
- EXPOFLORESTAL 2026. A AFBV integrará a coorganização da 14.ª ExpoFlorestal, em parceria com os Bombeiros de Albergaria-a-Velha e a ANEFA. Para 2026, destaca-se o reforço dos espaços dedicados à inovação, tecnologias florestais e gestão sustentável, bem como às novas oportunidades ligadas ao carbono e aos serviços de ecossistema.
- ENERGIAS VERDES – A AFBV estuda oportunidades para criar sinergias entre interesses das comunidades e da floresta com projetos de produção de energia verde;
- Programa de ação para o CONTROLO DO GONIPTERUS – Projeto de monitorização e controlo do gorgulho do eucalipto, operacionalizado pela AFBV na região de Aveiro a partir de parceria com BIOND e RAIZ;

- FLORESTAS SUSTENTÁVEIS E MATAS DEMONSTRATIVAS - Parceria com FORESTIS no sentido de implementar matas demonstrativas de florestas sustentáveis. 2026 será o ano de encerramento deste projeto de grande sucesso e impacto na comunidade local de Talhadas.
- MAIS FLORESTA, Fase 2 – Contrato Programa com Fundo Ambiental “Reforço de atuação das Organizações de Produtores Florestais”, que prevê a capacitação e reforço da atuação das OPF e a monitorização pragas e certificação florestal;
- EMBAIXADORES DA FLORESTA – Este projeto tem como objetivo sensibilizar os vários estratos etários da sociedade sobre o tema floresta com abordagens inovadoras e diferenciadas, para além das valências técnicas, como exemplos a arte performativa, a música, a moda ou a gastronomia.
- SERVIÇOS DE ACONSELHAMENTO FLORESTAL - Parceria com FORESTIS inserida nas medidas de apoio do Fundo Ambiental que prevê a disponibilização de serviços de aconselhamento agrícola e florestal aos proprietários associados.
- GRUPO DE AÇÃO LOCAL REGIAO DE AVEIRO - Plataforma colaborativa multisectorial agregando vontades e conhecimento ao serviço das comunidades locais da região de Aveiro, liderada pela Rota da Bairrada, que coordena a aplicação de medidas de apoio ao mundo rural para o quadro 2030.
- PROJETO FORMATIVO ‘Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais, desenvolvido pelo Instituto Português de Novas Aprendizagens (IPAP). Este curso profissional tem como principal objetivo preparar jovens profissionais para uma profissão multidisciplinar com competências técnicas para intervir na gestão, na exploração e proteção de áreas florestais e conta com a colaboração da AFBV na parte letiva dos conteúdos tecnológicos.
- GIGANTES VERDES: promovido pela Associação VERDE em colaboração com o PEFC Portugal, esta iniciativa visa valorizar árvores notáveis e destacar o seu contributo para a biodiversidade, para a paisagem e para os serviços de ecossistema. Esta participação reforça o compromisso da Associação com a promoção de uma cultura florestal sustentável e com a divulgação da importância do património arbóreo da região.

5. Robustez Organizacional e Eficiência Interna

A AFBV reforça para o ano 2026 o compromisso de aprimorar a organização, orientando-a para a satisfação dos associados e para a melhoria da produtividade interna. Nesse sentido, destacam-se as seguintes ações a desenvolver:

F1. Adaptação da AFBV. Ajuste contínuo da estrutura organizacional, das funções e da qualificação dos recursos humanos, de forma a responder às exigências decorrentes do crescimento da base associativa e do aumento do volume de serviços prestados.

F2. Qualidade de serviços. Reestruturação dos serviços e dos procedimentos internos, com a implementação dos princípios de gestão da qualidade, assegurando maior eficiência, consistência e valorização da experiência adquirida.

F3. Sistemas de Gestão da informação. Continuidade no desenvolvimento de sistemas informáticos para gestão da informação, monitorização da logística dos serviços silvícolas e controlo da área comercial, instrumentos essenciais para apoiar a gestão da floresta e melhorar a comunicação com os associados.

4 ORÇAMENTO 2026

O orçamento para 2026 prevê um volume de negócios de 5,59 milhões de euros, mantendo a tendência de estabilidade registada nos anos anteriores. O plano considera a venda de 62.500 toneladas de madeira, refletindo um desempenho operacional consistente face ao histórico recente da AFBV.

Da proposta global de orçamento para 2026, salientam-se os seguintes pontos principais:

- **Volume de Negócios (VN):** mantém-se estável, com vendas líquidas de 5,58 milhões de euros e um nível de unidades vendidas semelhante ao ano anterior.
- **CMVMC (Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas):** ascende a 34,2% do VN, mantendo o registo dos últimos anos. A rubrica de subcontratos representa 34% face à natureza operacional da AFBV.
- **Mercadorias:** continuam a ser o maior componente dos custos diretos, representando 56,9% do VN, alinhado com a atividade florestal.
- **FSE (Fornecimentos e Serviços Externos):** representam 2,6% do VN (€ 142.671), com ligeiro aumento em algumas rubricas específicas – nomeadamente trabalhos especializados e combustíveis, associados à manutenção e continuidade das atividades operacionais.
- **Custos com Pessoal:** totalizam € 532.800, representando 9,5% do VN, mantendo o investimento em recursos humanos e a capacidade de resposta técnica da AFBV.
- **Amortizações e Outros Custos Operacionais:** correspondem a 0,2% e 0,7%, respetivamente, mantendo-se controlados e dentro da estrutura habitual de gastos.
- **Outros Proveitos Operacionais:** atingem € 196.000 (3,5% do VN), maioritariamente de subsídios com vários protocolos, contribuindo positivamente para o equilíbrio financeiro.
- **Resultado Operacional (EBIT):** estima-se € 42.343, correspondente a 0,8% do VN, revelando estabilidade face ao contexto de custos operacionais e de estrutura.
- **Cash-flow Operacional (EBITDA):** previsto € 53.358, reforça a capacidade da AFBV em gerar liquidez operacional, ainda que necessite de ser reforçada, exigindo rigor na gestão de gastos e em investimentos.
- **Margem EBIT:** fixa-se em 0,76%, refletindo a necessidade contínua de melhoria de eficiência e otimização de processos.

O orçamento de 2026 prevê, assim, um exercício de continuidade, sustentado por estabilidade operacional, rigor na gestão dos custos e manutenção dos níveis de atividade, reforçando o compromisso com o equilíbrio económico-financeiro da AFBV.

Resumo Global

	Orçamento 2026		Simulação Fecho 2025		Orçamento 2025	
RUBRICAS						
	Valor (€)	Valor (%)	Valor (€)	Valor (%)	Valor (€)	Valor (%)
Vendas	5 588 500	100%	5 399 205	100%	5 859 390	100%
Publicidade	8 800	0%	8 401	0	10 900	0%
Vendas Líquidas	5 579 700	100,0%	5 390 803	100%	5 848 490	100,0%
Unidades vendidas	62 500	(TON)	54 328	(TON)	80 021	(TON)
CMVMC:	1 911 081	34,2%	1 840 442	34,1%	1 931 000	33,0%
Outros Materiais / Serviços	1 911 000	34,2%	1 840 361	34,1%	1 931 000	33,0%
Subcontratos	1 900 000	34,0%	1 829 871	33,9%	1 926 000	32,9%
Ferramentas	11 000	0,2%	10 490	0,2%	5 000	0,1%
Mercadorias	3 182 000	56,9%	3 082 171	57,1%	3 300 000	56,3%
Trabalhos em Curso	85 000	1,5%	80 597	1,5%	98 000	1,7%
Margem Bruta	571 619	10,2%	548 787	10,2%	715 490	13,8%
FSE	142 671	2,6%	136 148	2,5%	142 789	2,4%
Subcontratos	27 000	0,5%	22 560	0,4%	33 350	0,6%
Trabalhos especializados	39 400	0,7%	37 476	0,7%	27 510	0,5%
Combustíveis	16 282	0,3%	15 769	0,3%	15 900	0,3%
Conservação e reparação viaturas	4 950	0,1%	4 783	0,1%	7 020	0,1%
Despesas de Representação	5 570	0,1%	6 761	0,1%	4 980	0,1%
Seguros	4 480	0,1%	4 312	0,1%	3 370	0,1%
Outros FSE	44 989	0,8%	44 487	0,8%	50 660	0,9%
Pessoal	532 800	9,5%	514 533	9,5%	542 961	9,2%
Amortizações	11 015	0,2%	11 025	0,2%	11 188	0,2%
Outros Custos Operacionais	38 790	0,7%	37 498	0,7%	49 440	0,8%
Outros Proveitos Operacionais	196 000	3,5%	191 097	3,5%	113 337	1,9%
Resultado Operacional (EBIT)	42 343	0,8%	40 680	0,8%	82 449	1,4%
Cash-flow Operacional (EBITDA)	53 358	1,0%	51 705	1,0%	93 637	1,6%
% EBIT/Vendas	0,76%		0,75%		1,41%	

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Plano de Atividades e Orçamento para 2026 reflete a expectativa de uma evolução positiva da atividade da AFBV. No entanto, a sua execução física e financeira poderá sofrer ajustamentos significativos, em função da necessidade de adaptação da visão, da estratégia e das linhas de ação adotadas até ao momento, dependendo de novas políticas, apoios públicos ao setor ou da evolução dos mercados de produtos e serviços florestais.

Acreditamos que a experiência acumulada pela AFBV permitirá contribuir para uma floresta melhor cuidada e mais produtiva, que salvguarde os valores ambientais e patrimoniais, gere emprego e promova riqueza para a região. O grande propósito desta Direção continua a ser dar voz aos produtores florestais, envolvendo-os e contando com o seu compromisso nas ações definidas para o setor.

Estamos conscientes de que este compromisso deve ser partilhado com todos os associados, pelo que contamos com a participação de cada um para alcançar os objetivos deste Plano, em benefício dos produtores, da floresta e do país.

Neste caminho, continuaremos a trabalhar em estreita colaboração com todos os agentes do setor na Região de Aveiro – Municípios, Universidades, Indústrias, Organizações e Empresas –, com o objetivo de construir um modelo sólido e sustentável de desenvolvimento da floresta e do território, no qual todos se revejam.

BOM ANO FLORESTAL!!!

Albergaria-a-Velha, 10 de dezembro de 2025

Pela Direção,

José Francisco Matos Silva (Presidente)

Fernando Sérgio dos Santos e Silva Arede (Tesoureiro)

